

COMERCIO DA AJUDA



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA GOELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

NA igreja paroquial da Ajuda, efectua-se hoje, o enlace matrimonial da Ex.^{ma} Sr.^a D. Beatriz Alves Gomes, com o Ex.^{mo} Sr. Dr. Leonel Acabado.

Aos ilustres noivos, a quem felicitamos, desejamos uma lua de mel interminável.

Solenizando tam feliz acontecimento, o nosso prezado amigo Sr. Abel Gomes, irmão da noiva, enviou-nos a quantia de 50\$00 escudos para os nossos pobres, em nome dos quais, muito agradecemos.

SABEMOS que a Junta de Fréguesia da Ajuda, está empenhada em arranjar uma casa condigna para instalação duma Biblioteca onde os habitantes estudiosos da Ajuda, irão passar algumas horas agradáveis.

A iniciativa é bastante de louvar e oxalá que a Junta a veja coroada de éxito absoluto.

HOJE pelas 21 horas, terá lugar no salão do Belém-Club, um imponente baile que será abrilhantado por uma excelente orquestra.

Para esta noite, prepara a dignissima direcção do importante Club, grandes surpresas.

Muito brevemente naquela colectividade, terá realização um grande festival em que colaborará um grupo de grandes artistas, tanto de teatro como musicais.

AFIM de frequentar a Escola Central de sargentos, partiu para Agueda o nosso amigo Sr. Tassiano Zuzarte, que nos enviou 5\$00 para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

COMEÇARAM no passado domingo as festas comemorativas do XXII aniversário do Ajuda-Club. Hoje, terá lugar um deslumbrante baile dedicado à Sociedade Musical «Ordem e Progresso», para o qual estão reservadas grandes surpresas.

A Comissão Administrativa do sinpático Club, apresentamos as nossas felicitações, e o desejo de que a sua colectividade perdure por muitos anos.

A AJUDA EM FESTA

O Jardim Botânico reabre amanhã

Ao noticiar-mos tam grande acontecimento, rejubilamos. Sentimo-nos contentísimos porque a nossa voz foi ouvida.

As honrarias, não as queremos para nós. Essas pertencem a todos os habitantes sem distinções, da nossa fréguesia. Nós, cumprimos apenas o nosso dever. Nada queremos, senão que todos estejam contentes.

Não podemos deixar de nos referir ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel de Sousa da Câmara, mui digno Director do Instituto Superior de Agronomia, de quem o Jardim está dependente, pela maneira captivante como nos recebeu em Setembro do ano passado, quando da entrega da mensagem assignada por 1.300 habitantes da nossa fréguesia e ainda pelas suas boas palavras para com o nosso jornal, prometendo-nos logo nesse momento, ir envidar todos os seus esforços no sentido dos nossos desejos serem atendidos.

E meses depois, assim succedeu. Sua Ex.^a não faltou.

Também muito devemos ao Engenheiro e Professor Catedrático do Instituto Superior de Agronomia, Ex.^{mo} Sr. Dr. André Navarro, que foi para commôco duma solicitude sem limites.

Em troca do bem que acabam de fazer á nossa fréguesia, terão como recompensa, a sincera gratidão de todos nós e as mães em casa, dirão a seus filhinhos, que bendigam os dois homens que não sendo da Ajuda, lhes proporcionaram a reabertura do Jardim, para que ali, possam brincar despreocupadamente, sem que os pais receiem o perigo de atropelamentos.

E' portanto dia de festa amanhã.

A's 15 horas, proceder-se-á à solenidade da reabertura, com a presença de Sua Ex.^a o Presidente da República, membros do Govêrno, corpo docente e alunos do Instituto Superior de Agronomia, e grande número de altas individualidades que, para o efeito, foram especialmente convidadas.

Todas as crianças das Escolas da nossa fréguesia, ali comparecerão a convite da Junta de Fréguesia.

E nós que tanto nos interessámos pelo assunto, associamo-nos à solenidade, fazendo distribuir nesse momento, algumas centenas do nosso modesto jornal.

Reconhecidamente agradecemos o cartão de convite que nos foi enviado.

O Centro Escolar Republicano de Belém, ve ha agremiação, que conta 27 anos de existência, acaba de abrir as suas aulas para ambos os sexos.

As ilustres professoras, bem como grande número de sócios e amigos da instrução, trabalham com o maior entusiasmo, para que no próximo mês de Dezembro, por ocasião da distribuição dos diplomas e prémios aos alunos que mais se distinguiram no passado ano lectivo, possa ser inaugurada uma Caixa Escolar, que muito irá auxiliar os estudantes pobres.

O regimento de cavalaria n.º 7, realiza amanhã o seu «corta-mato», que desperta sempre um grande interesse desportivo.

ACABAMOS de receber a agradável noticia de ter sido promovido ao posto de aspirante do regimento de cavalaria n.º 7, o nosso prezado amigo, Sr. Francisco Cunha, a quem por tal motivo, abraçamos.

OS candidatos ao concurso para estagiários do 1.º grupo do ensino técnico profissional devem apresentar os seus documentos até 31 do corrente.

NA séde da Sociedade Espectantista Operária «Antauen», Rua da Costa, 124, 1.º, D., está aberta, das 20 ás 0 horas, em todos os dias úteis, a matrícula para um novo curso elementar da lingua auxiliar internacional a inaugurar na primeira quinzena de Novembro.

A inscrição, que é limitada, encerra-se definitivamente, no dia 10 do próximo mês.

PARA o campeonato de Lisboa efectua-se amanhã os seguintes jogos de futebol: Belenenses-Benfica, nas Amoreiras.

Sporting-Casa Pia, no Campo Grande.

União Lisboa-Carcavelinhos, em Santo Amaro.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183
LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

A RUA

No nosso artigo do último número, secundando o pedido de mais escolas para o bairro da Ajuda, frisei a necessidade de afastar da rua os rapazes, porque aí se pervertem e adquirem os maus hábitos e vícios que para toda a vida lhe rebaixam o moral.

Escluí-me com a opinião dum homem, possuidor, sobre o assunto, dos mais vastos conhecimentos, pelo contacto que durante largos anos teve com anormais e viciados, e estou certo de que os meus leitores se terão penetrado da verdade tão claramente expressa nas palavras do ex-inspector das escolas de reforma, que a morte, infelizmente, há já onze anos arrebatou ao nosso convívio.

Tudo quanto elle diz, ao descrever a acção dos rapazes na rua, não carece de confirmação. Constantemente o vemos por toda essa Lisboa. E se constatamos que, até mesmo alguns meninos com aparência de filhos de boa gente, e portanto com o dever de serem bem educados, descem por vezes á prática de acções que os nivelam com os garotos das infimas classes, estes, nos bairros onde se estadeia a miséria, atirados para a rua pelos pais, a quem a ignorância impede de avaliarem o crime que cometem, ou que, assediados pelas imperiosas necessidades da vida sem amparo, não podem velar por elles como seria mister; os garotos, em plena liberdade, desaforados e em numerosos bandos, dando largas á sua tendência para o mal, entregam-se ás brincadeiras mais incómodas para os transeuntes ou visinhos, maltratam os que, por mais fracos, não podem defender-se, profereem insolências e obscenidades, e, sem o mínimo respeito pela desgraça e pela velhice, cometem os mais deploráveis excessos.

Ainda há poucos dias fui testemunha duma dessas cenas, que nos produzem, a um tempo, indignação e confrangi-

mento. Horrorisam pelos maus instintos que revelam, compungem-nos por vermos nelas o triste destino duma geração, se a sério se não olhar pela educação dos rapazes — de todos — abrindo escolas onde até os mais miseráveis possam sem dificuldades receber o ensino; e não só a instrução que os dote com conhecimentos materiais ou literários mais ou menos vastos, mas a educação cuidada que, inculcando-lhe o amor pelo bem e pela virtude, pela honestidade e pelo patriotismo, lhes amolde o coração e a alma para a prática das boas obras, para o trabalho útil e proveitoso; que lhes tempere e dulcifique o carácter, para, com honra e nobreza, esses rapazes serem no futuro os dignos representantes dum povo em que, a altivez e o valor se igualem á nobreza e generosidade.

Perto da rua em que habito existe um aglomerado de travessas, pátios e becos, onde, em casas miseráveis, vivem algumas dezenas de famílias desafortunadas. Uma chusma de garotos vagueia por ali constantemente e invade ainda as ruas próximas, transformando-as em campo aberto dos seus jogos, que põem em imminente risco os vidros das janelas e a integridade das pessoas que passam.

Um pobre homem, aparentando ter mais de 70 anos, e que me informaram

UMA CARTA

Do Sr. Joaquim António Rodrigues da Silva, recebemos uma carta em que nos comunica congratular-se bastante com a nomeação dos Srs. Humberto Barcinio Pinto, Bonifácio Fernandes e António Alves Castelo para membros da Comissão Administrativa da nossa Junta de Freguesia, ao mesmo tempo que nos felicita pela conduta seguida pelo nosso jornal.

A escolha que foi bastante acertada também nos alegrou bastante, visto que por esses amigos temos uma amizade de muitos anos e a certeza de que farão um trabalho útil, que os habitantes reconhecerão.

ser um modestissimo empregado do comércio, lançado na inactividade pela doença e pela velhice, passou perto dum bando desses garotos que, ao arremessarem uma bola de trapos imundos, lhe atingiu e derrubou o chapéu.

O pobre velho parou e, paciente-mente, apanhou o chapéu amolgado e sujo, sem nenhuma espécie de protesto. Mas, quando de novo o colocou sobre os raros cabelos brancos, esse velho chapéu de côco de pequenas abas reviradas, modelo de há vinte anos, completando a grotesca indumentária composta dum fraque apertadissimo e quasi no fio, umas calças afuniladas que no sitio dos artoelhos se enrugavam em forma de parafuso, e umas botas cambadas, de tacões rasos por muito caminhar; — quando se dispunha a seguir, no seu passo trôpego, ao longo da rua, do lado dos rapazes reboou unisona gargalhada ao ouvir um dos da malta gritar a plenos pulmões:

— Olha o Pamplinas!... Olha o Pamplinas!...

E logo todos os companheiros, cercando o infeliz, mas conservando-se a distância de não poderem ser alcançados pela bengala ordinária a que elle se apoiava, cantavam, dansavam, faziam esgaros e caretas, repetindo sempre:

— O' Pamplinas!... O' Pamplinas!...

Parou de novo o pobre velho e no seu rosto engelhado desenhou-se uma expressão de desgosto, quasi d' angústia. Mas, abriu caminho por entre a turba, e seguiu, sempre silencioso e triste.

Esta atitude reservada, que deveria ter desarmado a fúria escarninha do rapazio, pareceu tê-los ainda mais excitado. E enquanto uns continuavam a gritar, comparando o ao excêntrico herói do cinema que em todo o mundo desperta o riso das multidões, outros, ao abrigo da esquina duma travessa, apedrejavam-no com fúria canibalesca, obrigando o desgraçado a caricatas e perigosas evoluções a fim de evitar as pedras que lhe arremessavam. Certamente os apedrejadores pretendiam

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mas} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas

PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras ás 9 h

FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço noctu no ás segundas-feiras

Calçada da Ajuda. 222 — LISBOA — Telef. B. 456

mostrar assim o despeito por não ter a sua vítima investido contra o grupo, como esperavam, dando ensejo á cena de tourada que lhes serviria de maior gáudio.

Um policia passeava ao largo. O velho dirigiu-se a êle e queixou-se do desacato. O agente da ordem encolheu os ombros.

— Que quere que lhe faça? Não é o senhor o primeiro a queixar-se... mas a gente chega lá e já não os encontra. As mãis, que os mandam para a rua, depois escondem-nos... se é que, por vezes, não são elas próprias que os incitam ás tratantadas! Quere ver? Venha comigo.

Acompanhado pelo queixoso, o policia foi pesquisar o sitio onde se dera o indecoroso espectáculo, mas nem um só dos rapazes ali se encontrava.

Uma mulher que, da porta de casa, a tudo assistira, aventurou esta opinião:

— O que o senhor devia ter feito era agarrar um dos marotos e dar-lhe quatro arrojadas valentes.

Ao que o guarda redarguiu:

— Sim... sim! Mas talvez então fôsse você a primeira a blasfemar contra o malvado que batia numa criança!

E acrescentou, voltando costas:

— Eu já as conheço!

Aqui deixo esta simples narrativa. O espectáculo não é único. Repete-se a miúdo, e serve á maravilha para confirmar o que já está dito. E' preciso que as escolas se multipliquem, e os pais — todos os pais — sejam compelidos a mandar os filhos receber a educação que, tanto quanto possível, os transformem de garotos insolentes e de coração duro, em criaturas que nos garantam amanhã cidadãos de alma grande e generosa, capazes de sentir o amor que devemos aos nossos semelhantes, de compreender a solidariedade indispensável entre todos os filhos da mesma pátria, qualidades sem as quais são palavra vã todas as teorias de igualdade e fraternidade, tão gratas ás nossas almas de patriotas.

Alfredo Gameiro.

O mais necessário

A propósito do artigo que publicamos no número anterior, com êste titulo, recebemos diversas cartas, entre ellas uma do Sr. J. L. Castro, que transcrevemos:

«Ex.^{mo} Sr. Director de «O Comercio da Ajuda» — Com êste titulo, publicou o vosso jornal de 13 do corrente, um artigo, em que entre outras considerações como resposta a um interessado ajudense pelo desenvolvimento da freguesia, diz o seguinte: «...mas o nosso maior desejo, é que os estabelecimentos locais se desenvolvam, e correspondam ás necessidades dos milhares de habitantes da Ajuda, evitando que elles se desloquem para outros pontos afim de se abastecerem».

«Quer dizer, o articulista, concorda e não concorda com a ligação das duas freguesias pela tracção eléctrica; e se os habitantes da freguesia da Ajuda vão abastecer-se a outros locais, como por exemplo a Alcântara, a culpa é unicamente dos lojistas, que vendem os artigos ou géneros mais caros alguns centavos em quilo, litro ou metro, etc., do que em Alcântara, e por tal motivo ali vão, pois dizem que, o que economisam, dá para pagar a passagem ao referido local, e dão o seu passeio. Portanto, se os preços aqui fossem iguais aos dos estabelecimentos de Alcântara ou mesmo da Baixa, já ninguém ali ia abastecer-se, e assim o comércio da Ajuda, tinha tudo a lucrar; mas, emquanto o não fizerem, o povo vai comprar, onde encontra mais em conta, as coisas que necessita.

«Com a publicação do exarado, desde já agradece. De V., etc., José L. de Castro.»

No desejo de responder concretamente ás observações que nos fizeram, procurámos o nosso colaborador Sr. Francisco Duarte Resina, por ser um dos comerciantes mais importantes da nossa freguesia, e aquele com quem mais privamos.

Aquele senhor escuzou-se a manifestar-se alegando que a sua qualidade de comerciante nas duas freguesias circunvisinhas Alcântara e Belém, isto é, aquelas que são indicadas como para onde se desviam os consumidores da Ajuda, não lhe competia defender uma em detrimento das outras, onde também exerce o seu comércio; e que por necessidade de distrair o seu espirito, há um tempo a esta parte, fez por esquecer a vida profissional a que com toda a melhor vontade se dedicou; mas indicou-nos, entre outros, o seu colega e nosso annunciante Sr. António Alves de Matos, em primeiro lugar, não só por ser o comerciante mais antigo da nossa freguesia, como por saber que é um comerciante de verdade e que tem estudado a psicologia dos consumidores.

Acceptando o alvitre, ficámos de ir entrevistar êsse nosso amigo, mas não quizemos terminar sem perguntar se efectivamente os comerciantes da nossa freguesia vendem os seus artigos mais caros do que os das restantes freguesias da cidade. Aquele senhor respondeu-nos, textualmente, o seguinte:

— Olhe, eu não sei o que vai por casa dos meus colegas vizinhos; o que posso garantir-lhe é que os meus lucros, há muito, não dão para as despesas, talvez por eu já não saber administrar, e que se vai vivendo do que em termo comercial se chama: expedientes, e na voz do povo: graça de Deus.

Isto, o que nos disse o nosso grande amigo e colaborador. No próximo número, continuaremos a tratar do assunto.

Instalações electricas

EXECUTA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167-169, Telef. B. 552, onde serão atendidos com a máxima urgência

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas

Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOS'EIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

R. da Junqueira, 293-B a 293-D

Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Largo 20 de Abril Calvár. o, 1

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 553 (antiga Merceria Malheiros)
que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Até menos a título de curiosidade fazel uma visita áquelles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece.

JARDIM BOTANICO DA AJUDA

Nem tudo nesta vida são tristezas e dissabores; também se nos deparam, de quando em quando, motivos que nos causam alegria. E todos, até os



A calçada, vendo-se ao fundo o Palácio da Ajuda

mais infelizes, têm o seu dia de contentamento, o qual vem, a maior parte das vezes, como agora, quando menos se espera.



Um trecho do Jardim

Poucos como nós, terão sofrido tantos revezes e desiluzões; mas também não serão muitos os que terão sentido mais momentos de prazer.

¿Será por sermos como as crianças, fácil de contentar?

Talvez, e a prová-lo está que basta vermos florir uma árvore que plantámos, ou podermos ser útil a alguém que necessite do nosso fraco auxílio, para nos enchermos de satisfação.

E' talvez por isso e por termos sido dos primeiros, senão o primeiro, a tratar do assunto a que nos vamos referir, que sentimos imenso prazer em poder vir confirmar a notícia que demos no último número de «O Comércio da Ajuda» de que está satisfeita uma das mais justas aspirações

dos nossos leitores: O Jardim Botânico da nossa freguesia, aquele bocado de paraíso terrestre, que há 20 anos estava interdito ao público, vai ficar patente desde amanhã, e todos aqueles que não possuindo espaço para recreio junto das suas habitações, que é o que sucede ao maior numero dos habitantes deste bairro, ali queiram ir passar as suas horas de ócio, podem fazê-lo.

Por especial deferência do illustre engenheiro e professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia o Ex.^{mo} Sr. Dr. André Navarro, a quem está entregue a direcção daquele jardim, e que tem sido incansável no seu embelezamento, fomos há dias ali ver o que se havia feito para que a inauguração da exposição de crisanthemos a realizar amanhã seja uma coisa soberba e digna do acto, e tirar as fotografias que acompanham este artigo, excepto aquela em que figuramos, que é do nosso amigo e anunciante deste jornal Sr. António Lopes Marques.

Só quem viu aquilo com olhos de ver, como nós vimos e minuciosamente descrevemos em número anterior, mais parecendo um matagal do que um jardim, é que pode avaliar o que ali se fez de bom.

As estufas completamente abandonadas, sem um vidro inteiro, sem uma planta, estão hoje reparadas e repletas de lindas plantas artisticamente

mente dispostas em vasos; os canteiros e talhões estão cheios de variadas flores; as ruas, que estavam cheias de entulho, estão hoje limpas e aciadas; as cantarias que formam os tanques, cascatas e balaustrada, podem-se ver. Até os mosquitos, que enxameavam as habitações que rodeiam o Jardim, já desapareceram, por lhes faltar a água estagnada dos tanques em que vegetavam.

Consta-nos que se pensa substituir o muro que dá para a Calçada da Ajuda, por gradeamento.

Que bom seria que se pudesse fazer o mesmo para a Calçada do Galvão, para desaparecer aquela muralha da China, que veda a vista do Jardim.

Falta reparar uma estufa, precisamente a que estava mais danificada, mas a seu tempo se reparará, e esse trabalho não foi já feito, porque vai sofrer uma modificação para ficar mais consentânea com a sua aplicação.

O actual jardineiro, sr. Manuel Pires, que substituiu o antigo, sr. Manuel Fernandes, que por contar

“ÉCOS DE CAMPO DE OURIQUE”

Temos presente o n.º 5 deste interessante jornal que se publica sob a direcção do Sr. Eduardo A. Marques da Silva e se propõe defender os interesses do populoso bairro de Campo de Ourique e comércio local.

Ao novo colega, desejamos as maiores felicidades, ao mesmo tempo que agradecemos as suas boas palavras acérras do nosso aniversário.

Farmácia SOUSA

C. da Ajuda, 170
Telef. B. 329

Consultas

pelos Ex. Srs. Drs.

GARILHO XNIER

Partido doenças das 9 horas.
Clínica Geral

TODOS DIAS ás 10 horas

MDINA DE ROUZA

Partido doenças das 9 horas.
Clínica Geral

TODOS DIAS das 10 ás 19 h.

Serviço nocturno ás 9 horas - feiras

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafrá)

92 anos não pode acompanhar os trabalhos que se têm realizado, tem sido um bom auxiliar do Ex.^{mo} Director, visto ser um rapaz cheio de vontade de bem se desempenhar do seu cargo.

O Jardim será franqueado ao público todos os dias, excepto um em cada semana, o qual ainda não está determinado, para efeitos de limpeza. E o Sr. Director tem tanto desejo de ser agradável aos habitantes deste Bairro, que, entre outros melhoramentos a introduzir no jardim, pensa dotá-lo com luz eléctrica, e vai mandar retirar as placas que lá estão, recomendando que não arranquem flores nem danifiquem as plantas, por as achar desnecessárias.

E nós também confiamos que todos saberão cumprir os seus deveres.

Para isso, basta que todos reconheçam a necessidade de manter ali o maximo respeito e compostura fiscalizando, cada um, a conservação do que é de todos nós.

Só assim teremos direito a frequentá-lo livremente, como é intenção do Ex.^{mo} Sr. Director.

Francisco Duarte Resina.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura.

“O COMÉRCIO DA AJUDA”

Aos nossos estimados anunciantes e leitores que não colecionem o nosso jornal, ou tenham a mais os n.ºs 2, 6 e 12, pedimos a fineza de nos cederem os que possam, visto termos vários pedidos de colecções para algumas bibliotecas.

A' excepção destes números, poderemos satisfazer qualquer pedido que nos façam doutros exemplares.

AS PLANTAS

A vida vegetal é inegavelmente uma maravilha da criação.

Desde as ervas pequeninas que tapetam os terrenos húmidos e nos dão por vezes aspectos bastante encantadores até ás árvores gigantes e frondosas que altivamente acolhem sob a densa folhagem os que procuram esconder-se dos abrazadores raios solares, encontramos uma infinidade de espécies que despertam a nossa admiração, perturbando-nos com os agradáveis perfumes que exalam ou extasiando-nos com o aspecto policromo das suas folhas e flores.

Desde tempos longínquos que o homem, destrinchando no mundo vegetal o que há de aproveitável para o seu consumo, se dedicou também á cultura das plantas que pela sua forma, cor ou aroma mais o sensibilizara.

Num bosque ou num recanto de jardim, quando o nosso pensamento mergulha no transcendente problema da criação, temos sempre assunto que nos preocupe durante longas horas, sentindo e admirando a grandeza, a magnificência e exuberância de tudo o que representa vida.

lidade, esquecendo algumas vezes que também fazemos parte do todo de que nos abstraímos.

Nos povos cultos é muito cuidada a protecção das plantas, constituindo a arborização e jardinagem um dos problemas mais palpitantes do embelezamento das cidades, existindo, até,



A escadaria de entrada (Cliché de António Lopes Marques)

associações de carácter cultural com objectivos exclusivamente de defesa e propaganda das plantas.

E' por isso que recebo sempre com



A escadaria monumental, vendo-se um odíscio com a estátua de Hercules

agrado as manifestações de apreço e de defesa da vida vegetal, regosijando-me, neste momento, pelo beneficio que este bairro acaba de obter.

Ramiro Farinha.

CASA PIA ATLÉTICO CLUB

A digníssima Direcção deste prestimoso Club, acaba de nos enviar um cartão de livre trânsito no seu campo de jogos, para a época de 1934-35.

Agradecendo a gentileza da oferta, desejamos, ao simpático Club, as maiores prosperidades.

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

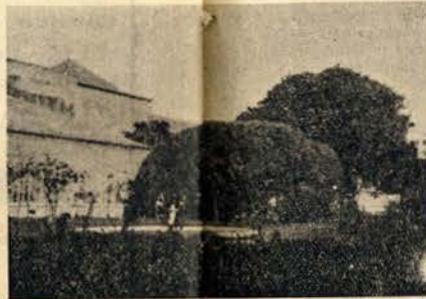
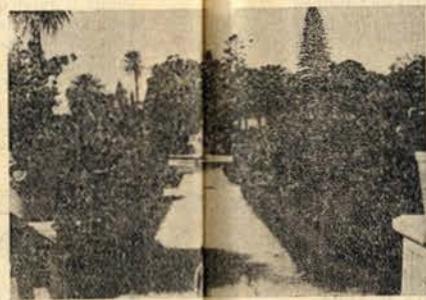
Completo sortido de Fariças, Retrazo, Repartia e Gravalaria

Artigos Escolares - Material electrico

GRANDES PECHINHAS OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456



Em cima: Um trecho de jardim, vendo-se ao fundo a calçada
Em baixo: Um magnifico exemplar de castiço, com mais de 200 anos de existência



Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 128 - SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. B. 656 - AJUDA - LISBOA

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fabrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

Instrução

Agora, que já se inaugurou o novo edifício escolar no Bairro Económico da Ajuda, justo é que continuemos com a nossa campanha a favor da



O edifício escolar recentemente inaugurado

criação de mais escolas, visto que a inauguração do edifício apesar de representar um melhoramento importante, se resumiu á transferência da Escola feminina que funcionava no edifício da R. do Calhariz, não representando mais do que melhoria para o reduzido número de crianças que já tinham a sua instrução assegurada.

O edifício inaugurado no passado dia 15, com pouca pompa, e, a que já nos referimos em numeros anteriores, é o que representa a fotografia que inserimos e contém todas as condições de Escola modelo.

Amanhã, em visita oficial, vêm á nossa freguesia entidades de categoria social, que, muito bem sabem por aqui terem residido, qual a extensão da freguesia, e que é reduzido o número de elementos de que se dispõe para combater o analfabetismo.

Para êsses senhores apelamos, certos de que não só reconhecem a justiça que nos assiste, como também devido ao saberem quão ordeira é esta população — maior do que a de muitas capitais de distritos — reconhecem a inferioridade em que nos encontramos em proporção com a população de outras freguesias, com a agravante de a maioria dos seus habitantes ser constituída por pequenos trabalhadores, com meios reduzidos de vida.

Por isso, ousamos por êste meio pedir a valiosa intervenção de S. Ex.^{as}, para que sejam creadas mais escolas, aproveitando-se para êsse efeito as salas ora vagas, e as casas do Estado que se lhe possam adaptar, bem como a intensificação da propaganda para a obtenção dos meios que os habitantes do Caramão da Ajuda, pensaram em pôr á disposição do Estado para a criação de uma escola naquele local.

Que a nossa voz seja ouvida são os nossos mais ardentes votos.

José Manuel Soares (Pepe)

De norte a sul do país, em todos os desportistas ainda vive saudosamente a recordação da figura simpática do pequeno grande jogador que se chamou José Manuel Soares, «Pepe», a quem a morte roubou á sua família, aos numerosos amigos e ao seu querido Club a quem tanto queria.

Era uma figura insinuante o grande belenense, que morreu quando as suas admiráveis qualidades de desportista, maravilhavam os seus numerosos admiradores.

A direcção do grande club «Os Belenenses», foi no passado domingo com os seus associados em romagem ao cemitério da Ajuda, onde repousa o inditoso jogador.

Ali compareceram muitos desportistas, tendo usado da palavra o presidente da direcção do Belenenses, Sr. Eduardo Scarlatti, que relembrou muito sentidamente, a figura do extinto, que a dentro do Club, foi um exemplo de dedicação, que deve ser seguido por todos, mormente pelos que foram seus companheiros de equipe.

Quando S. Ex.^a terminou o seu emocionante discurso, muitas pessoas choravam de saudade por aquele de quem foram amigos e admiradores.

Seguidamente os dirigentes do Club, depuzeram ramos de flores no túmulo do saudoso belenense.

O nosso jornal, fez-se representar.

A SOCIAL DA AJUDA

DE

Fernandes & Nobre, L.^{da}

FANQUEIRO. RETROZEIRO E MODAS
Especialidade em tecidos de algodão
SEMPRE NOVIDADES

VARIEDADE EM ROUPARIA BRANCA
para senhoras, homens e crianças
PREÇOS MÓDICOS

Esta casa, quando não possa vender qualquer artigo mais barato, acompanhará sempre os preços de qualquer outra congénere.

T. da Boa-Hora, 25-C — AJUDA

CLINICA DENTARIA

Afra da Costa

CIRURGIÃO DENTISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Dentes artificiais — Corôas de ouro
Pontes (bridge work)

Aberto das 10 às 12 e das 14 às 20 horas

INSTALAÇÃO PROVISÓRIA

C. da Ajuda, 183, 2.^o — LISBOA

JOSÉ TORRADO DA SILVA

Realizou-se no passado dia 16, para jazigo no cemitério da Ajuda, o funeral do Sr. José Torrado da Silva, antigo comerciante desta freguesia e tio dos nossos amigos e também comerciantes, Srs. José Torrado da Silva Libreiro e Casimiro Torrado da Silva Libreiro, anunciante do nosso jornal, a quem enviamos sentidos pezames, bem como á restante familia.

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Mercearia, Carvoaria e Vinhos

DE

ALBERTO RIBEIRO DE CARVALHO

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Vinhos finos e de pasto, das melhores regiões

C. da Ajuda, 184 a 186-A ■ LISBOA ■ R. da Torre, 6 a 10

Trabalhos tipográficos e encadernações em todos os géneros
Artigos de papelaria e escolares. Objectos para escritório.

GRAFICA AJUDENSE

Calçada da Ajuda, 176-LISBOA-Telef. B. 329

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO
Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

NO ESPELHO DA VIDA

IV

Há muito que a não via! Ao vê-la tam desfigurada — o cunho do sofrimento emoldurava-lhe o semblante — uma dúvida assaltou-me o espirito... Que transformação!

Não hesitei em convencer-me que não me enganava. A certeza trouxe-me instintivamente um íntimo desgosto e uma espécie de calafrio intenso abalou-me o corpo.

Quedei-me contemplativo e irresoluto sem acção para lhe dirigir um cumprimento...

Ela não reparou em mim!

Seguia-a demoradamente com a vista até sumir-se no torvelinho dos transeuntes... O passado! imagem dos tempos surgira como uma aleluia no meu cérebro!

Contraste edificante!...

A última vez que a vi fôra na frisa dum teatro, ao lado do amante, demonstrando disfrutar uma situação privilegiada de comodidade e luxo. O seu aspecto esbelto e gracioso atraia as atenções, deixando antever um sorriso á flor dos lábios de requintada coqueteria. Seus olhos negros tinham um certo fulgor, realçando na vistosa e adequada *toilette* ao rigor da estação que a embonecava e pontificava a fina predilecção e gosto dos seus vestidos.

Um olhar expressivo se trocou entre nós... E nesse olhar evocava-se uma recordação distante, o nosso primeiro encontro, a cena lancinante de que fui confidente, por mero acaso, no desespêro duma desventura...

Os segredos da sua alma, que poderiam ser tomados por uma ardil comédia ou dura realidade, foram patenteados perto duma passagem de nível, da linha do Estoril... Simples palavras!

...Amimada em casa de seus pais, vivia feliz e contente, fantasiando venturas infundáveis. Chegara á idade em que se concebe o amor... Enamorara-se do eleito do seu coração e era correspondida com ternura e carinho...

Afeiçoou-se... Sinceramente acreditara na estrêla dos seus sonhos e antevira próxima a sua felicidade... Não faltaram as promessas, effúvios de candura para o almejado enlace!

E quando julgava materializar o seu sonho peregrino, bálsamo consolador da sua alma de eleita, um brutal desenlace viera interromper o seu fulgente laço conjugal, num luto pesado... Sua querida e adorada mãezinha falecera repentinamente com uma lesão cardíaca. Perdera nela a terna e meiga confidente da sua paixão, o élo indispensável para lhe vigiar os passos, o amparo da sua inexperiência de criança...

A vida modificara-se, sensivelmente, naquele lar antes tam modesto e acarinhador. O pai, minado de desgostos, buscara no alcool o lenitivo para esquecer suas amarguras. Recolhia a casa, quasi todas as noites, em completo estado de embriaguês, investindo-a com ameaças e insultos soezes.

Ela sofrera tudo, desculpando-o com uma resignação invulgar, enlevada na constância do seu amor filial.

Uma noite... assediada por uma obsessão doentia deixara-se picar pelos espinhos da maldade... Inconsciente, numa onda de volúpia, entregava-se, confiante, nos braços do noivo, pensando que seria o laço necessário para realização do seu sonho há tanto idealizado...

Desfez-se o veludo macio das suas ilusões... Surgiram as dificuldades, as promessas eternizaram-se, vieram os arrufos, o afastamento propositado e mais tarde, o abandono...

Traída nêsse amor que parecia sincero, puro e limpido na sua alma ingênua, um clarão de lucidez apossara-se-lhe do ânimo. Via com horror a situação criada... Tomara uma resolução repentina... Sairia de casa... Para onde se dirigiria? O destino se encarregaria de encaminhá-la!... Vagueou...

E dos seus meigos olhos brotara, então, um fio de lágrimas, inundando-

lhe o rôsto macerado pelo sofrimento que a torturava durante dias. Luta íntima... ? Que lhe serviria viver, sósinha no mundo, desonrada, quando tudo que alcandorara no seu peito terno e o cérebro cerzira de grandioso lhe fugira?... ! Saldaria assim, com a morte, essa dívida que contraíra, num desvario!

Fôra nêste lance doloroso que a encontrára. Na sua cruciante dôr recriminava-me de ter-lhe surgido como obstáculo aos seus designios de liquidação... Fitando-a, silenciosamente, adivinhara-lhe nos olhos ainda húmidos, a doçura terna e comunicativa onde a dor se instalava para lhe prolongar o martírio, o remorso da sua culpa!...

Aceitou meus conselhos... Acompanhei-a próximo da sua residência... Um beijo de irmãos selou a despedida... No dia seguinte recebia dela uma pungente carta e um ramo de violetas... saúde eterna dos que ficam chorando a dor que lhes vai na alma...

...Há muito que a não via! A sua figura triste e acabrunhada reflectira no meu espirito uma nova infelicidade... A vida tem destas alternativas!...

Carlos Inubia.

Casas económicas na Ajuda

Fomos o primeiro jornal a noticiar de que iriam ser construídas casas económicas no cimo da Ajuda e já hoje temos a confirmação do que publicámos. Assim, a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no próximo dia 31, pelas 15 horas, procederá á arrematação da empreitada para a construção de um grupo de 112 casas económicas nos terrenos sitos entre a estrada de Queluz e a rua das Açucenas.

A base de licitação é de 910.000\$00. O depósito provisório, é de 22.750\$00.

Alegra-nos bastante o facto, porque desta vez, desaparecerão para sempre, as imundas barracas de lata.

Segundo nos consta as rendas dessas habitações, devem andar á volta de 30\$00 measais.

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mês

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGÉNIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 469

Salão PORTUGAL

T. da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

Sábado, 27 — EU SOU A SUZANA e AUDA-
CIA QUE REDIME.

Domingo, 28 — EU SOU A SUZANA e RI-
CARDITO REPORTER.

Na Matinée, às 15 horas — RICARDITO RE-
PORTER, OIRO MALDITO, com Tom Mix, e
AUDACIA QUE REDIME.

Segunda-feira, 29 — UNIDOS NA VINGANÇA
e TUDO CONTRA ELA.

Dias 31 de Outubro e 1 de Novembro — A
IRMÃ BRANCA e LAUREL E HARDY A FERROS.

Dia 3 — UMA GRANDIOSA ESTREIA.

Dia 4, em Matinée e Soirée — A SEVERA e
A CANÇÃO DE LISBOA.

Dia 5 — O PROCESSO DE MARY DUGAN e
A MULHER DOS CABELOS VERMELHOS.

Dias 7 e 8 — S. O. S. e A PRINCEZA DI-
VERTE-SE.

Dia 10 — A CANÇÃO DE BROADWAY e
PAT E PATACHON CONGRESSISTAS.

A seguir: **GADO BRAVO.**

Cinema PALATINO

R. Filinto Elísio — Telef. B. 99

Sábado 27 e Domingo 28: As grandiosas
super-produções A NOITE É NOSSA e A ILHA
DAS ALMAS SELVAGENS.

Domingo 28, em Matinée, á 15 horas:
A ILHA DAS ALMAS SELVAGENS, RICAR-
DITO REPORTER e OIRO MALDITO.

Segunda-feira, 29: UNIDOS NA VINGANÇA
e A ILHA DAS ALMAS SELVAGENS.

Dia 31: UMA CANÇÃO, UM BEIJO, UMA
MULHER e UMA AVENTURA NO COMBOIO,
com Ricardito.

Dia 1 e seguintes: O fonofilme português

GADO BRAVO

BILHETES Á VENDA para toda a semana.

Aparelhagem sonora KLANGFILM TOBIS, ultimo modelo, propriedade da Empresa,
de grande pureza e nitidez de som

Acto de abnegação

No dia 14 do corrente, pelas 13 horas, o
menino Fernando de Jesus Murteira, de 17
mês, morador na Calçada da Ajuda, 262,
ingeriu uma porção do petróleo. Como seu
pai o visse bastante aflito, correu com ele ao
colo na direcção do hospital, mas, ao atra-
vessar o Bairro Económico, foi abordado pelo
bombeiro sr. Anibal Rodrigues da Silva,
chauffeur do adjunto técnico do B. S. B., que,
depois de se inteirar do sucedido, pegou na
criança, embrulhando-a nas suas próprias
roupas, e marchou apressadamente para o
hospital de S. José, em busca da salvação
para o pequenito. Salvou-o de facto e mo-
mentos depois regressou cheio de contenta-
mento, entregando a criança aos pais.

Actos desta natureza, só enobrecem quem
os pratica. Ou não pertencesse aquele ho-
mem à brava corporação dos bombeiros
municipais, que só vivem para o Bem.

Colégio Insulano

Na noticia referente a este acreditado co-
legio, publicada no nosso último número, não
mencionámos, por lapso, entre as alunas apro-
vadas com distincção em instrução primária, o
nome da menina Maria Eduarda Castelo Bar-
bosa, o que hoje fazemos gostosamente

AS DONAS DE CASA

Evitem tomar drogas para regularisar os
intestinos. Usai na comida o Tempero Ideal
THYMUS SALSERO DE CANDIA.
Ótimo para assados e caldeiradas. Muito sau-
dável. Vende-se em todas as Merccearias a
2550 cada lata. Pedidos por postal a J. C. S.,
Rua das Mercês, 1, Ajuda.

JOÃO MENDES

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

Laboratorios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado
contra tosses rebeldes e infecções pulmona-
res

Cinacol, empolas — Medicação artifi-
cial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antineuralgins, comprimidos — Ne-
vralgias, dores de cabeça e dentes, consti-
pações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Em-
pregado no tratamento do reumatismo, gôta,
contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, me-
dicamento calcico, injectavel

Xarope «Peitoral de Cereja», de
composição inteiramente vegetal, calmante
das secreções bronquiais.

Quinisina Lasil, empolas — Pneumonias,
bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fi-
gado, estômago, prisão de ventre, vertigens,
dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas,
laminarias, algodões, gazes, compressas,
tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Virgilio Lopes de Paula — às segun-
das, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas,
quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quin-
tas-feiras e sábados, às 14:30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras
às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos
os dias às 18 horas.

Avia-se recetuario de todas as Associações
SERVIÇO NOCTURNO ÀS QUINTAS-FEIRAS
Especialidades nacionais e estrangeiras